

Opinião / Essays

Logística Reversa e Desenvolvimento Sustentável Algumas Considerações

Some Considerations on Reverse Logistics and Sustainable Development

Edelvino Razzolini Filho^a

^aPró-reitor de Administração, Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil
razzolini@ufpr.br

Recebido em 12.06.2016
Aceito em 19.06.2016

Opinião

O objetivo deste ensaio é estabelecer relações entre a Logística Reversa e o desenvolvimento sustentável, uma vez que a cada dia as organizações necessitam estar preparadas para enfrentar as mudanças que ocorrem no seu ambiente competitivo. Não se tem pretensão de estabelecer parâmetros ou critérios para novas práticas de gestão da Logística Reversa. Apenas se pretende discorrer sobre a relevância desses dois aspectos que devem ser considerados nas práticas organizacionais modernas: Logística Reversa e sustentabilidade.

Para tanto, inicialmente, é necessário compreender que desenvolvimento sustentável é aquele desenvolvimento que se caracteriza pela capacidade “de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender” (WWF, 2016). Ou seja, a ideia básica do desenvolvimento sustentável é assegurar que os recursos naturais estejam disponíveis para as futuras gerações. Trata-se de um conceito que representa uma nova visão do desenvolvimento econômico, por respeitar o meio ambiente.

A questão da sustentabilidade leva em conta quatro dimensões que se inter-relacionam por serem interdependentes: a dimensão ambiental, a econômica, a social e a dimensão da gestão de riscos. Essas dimensões devem ser consideradas porque muitas vezes se confunde crescimento econômico com desenvolvimento. Embora possa parecer coerente que o crescimento econômico gera desenvolvimento, não é absoluto, pois o crescimento econômico depende, usualmente, do consumo de energia e recursos naturais, que tende a ser insustentável no longo prazo, por tender ao esgotamento dos recursos naturais que são essenciais à sobrevivência da humanidade.

Além disso, é necessário considerar que os clientes não compram somente produtos ou serviços, o que eles compram é um conjunto de valores ou utilidades que deve ser oferecido pelas empresas que lhes deseja conquistar lealdade. A consciência dos consumidores está mudando, e as empresas devem atentar a isso se pretenderem, também elas, sobreviver no mercado, pois

as escolhas para definição do posicionamento da organização no futuro têm, inevitavelmente, um escopo mais amplo, uma vez que os mercados vão evoluir, os concorrentes farão o melhor que puderem e sua base de competências poderá ser expandida ou modificada (ABEL, 1999).

Diante dessas questões, é fundamental que o crescimento econômico leve em consideração os aspectos ambientais e sociais ao lado dos econômicos. Ao fazer isso, se efetua a necessária gestão dos riscos que acontecem na ação econômica das organizações no ambiente em que atuam. Isso implica, necessariamente, em analisar todos os riscos envolvidos na utilização de recursos naturais e, ainda, como reutilizar ou reciclar esses mesmos recursos de forma que minimize-se o consumo de tais recursos, o que leva a considerar os sistemas logísticos como parte da estratégia de ação no cenário mercadológico das organizações.

Para Cunningham e Distler (1997), essas questões constituem-se em um “tema financeiro, político e emocional que teve significativo impacto na cadeia de suprimentos”.

Importante componente dos sistemas logísticos, nesse contexto, é o subsistema logístico reverso, responsável por planejar, implementar e controlar todos os fluxos reversos de produtos ou, ainda, “o processo de movimentação de bens para o destino final com o objetivo de recuperar o valor desses bens ou, senão, eliminá-los adequadamente” (RLEC, 2007). Isso decorre do fato de que a Logística Reversa permite que as organizações consigam alcançar vantagens competitivas por meio da implementação de estratégias diferenciadas em seus “sistemas logísticos, constituindo-se em prática decorrente de mudanças nos hábitos de consumo dos clientes aliadas a maiores exigências por parte das instituições governamentais, diante das mudanças que ocorrem no meio ambiente” (RAZZOLINI FILHO; BERTÉ, 2013, p. 56).

Essas vantagens competitivas, entre outras, são consequência das mudanças de comportamento dos consumidores, da escassez de recursos naturais (que, conseqüentemente, ficam mais caros), e da visão de estratégias que permitam contemplar essas necessárias vantagens competitivas, uma vez que conforme Guarnieri, Chrusciack, Oliveira, Hatakeyama e Scandelari (2006),

o gerenciamento da logística reversa é um processo que visa acompanhar toda a movimentação de entrada e saída, desde as matérias-primas até a utilização dos produtos pelos consumidores finais, onde é necessário colher todas as informações para realizar a análise desses produtos avaliando se é possível fazer o reaproveitamento.

Esse processo de “análise desses produtos” implica em estudar não apenas a estrutura constitutiva dos produtos (o que inclui embalagens), mas, também, os fluxos físicos e informacionais que acompanham tais produtos ao longo de todo o seu ciclo de vida. Dessa forma, a gestão da Logística Reversa contempla as quatro dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica, social e de gestão de riscos), pois: (i) analisa os impactos ambientais de todos os elementos constitutivos do produto e de que forma o produto em si, ou seus elementos, pode ser reintegrado na cadeia produtiva, ou direcionado a outra cadeia produtiva; (ii) analisa os impactos econômicos e financeiros da eventual reinserção do produto (ou de seus elementos constitutivos) na cadeia produtiva, ou em outra; (iii) mensura os impactos sociais do processo de Logística Reversa (ganho de imagem, agregação de valor à sociedade, etc.); e, (iv) mensura os riscos de agir, ou não, nos fluxos reversos.

A avaliação das quatro dimensões pode ser realizada por meio do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômico-financeira e Ambiental – EVTEA. O EVTEA é um complexo estudo (mensuração de riscos), que deve ser realizado previamente a qualquer processo de Logística Reversa, visando agregar valor aos produtos e/ou serviços das organizações. Menciona-se aqui o EVTEA para demonstrar a relevância cada vez maior que a gestão da Logística Reversa vem adquirindo nas organizações nacionais, pois tais estudos são comuns em nações mais desenvolvidas economicamente. Além disso, os estudos e práticas de Logística Reversa ainda são muito incipientes no Brasil, voltados principalmente para as questões de reciclagem e interação com cooperativas de catadores e outras iniciativas de geração de renda às classes sociais menos favorecidas.

Sob a perspectiva do contínuo crescimento da preocupação com a sustentabilidade, as organizações que conseguem conciliar preocupação com custos operacionais e com o meio ambiente são aquelas que, de alguma maneira, conseguem vantagem competitiva em relação à concorrência por meio da integração dos diferentes elos da cadeia de suprimento e de distribuição. Tais organizações constroem um processo no qual o ciclo de vida dos seus produtos é compreendido corretamente e, assim, conseguem desenvolver soluções tanto para a reciclagem dos seus materiais, para eventual revenda de sobras ou sucatas e, por fim, para a adequada destinação final de resíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar, é importante destacar que o planeta Terra não suporta mais o descaso com que vem sendo tratado pelas empresas e pelas pessoas. É fundamental uma mudança radical de comportamento, pois são as pessoas (em última instância) que podem e devem fazer a diferença. É responsabilidade de cada indivíduo preocupar-se com as futuras gerações, uma vez que serão os herdeiros daquilo que deixarmos para elas (para o bem ou para o mal). Não é admissível que sejamos irresponsáveis para com nossos herdeiros, precisamos cuidar do planeta e



deixar-lhes condições de suprir suas necessidades futuras em termos de recursos naturais.

Cabe lembrar que a Constituição da República Federativa do Brasil, no caput do art. 225, destaca que

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Essa institucionalização da consciência ambiental, no Brasil, ganhou força e relevância internacional a partir da RIO – 92, a conferência mundial que resultou no documento “Agenda 21”, compromisso global que marcou a busca de consenso em torno das questões ambientais de maneira integrada. Muito tempo se passou e a institucionalização ganha cada vez mais força pela conscientização da população em todos os setores, sendo reforçada à medida que as organizações se engajam no sentido de elaborar estratégias sustentáveis de ação nos mercados em que atuam. Tudo isso tem resultado em dinâmicas relacionadas com setores estratégicos (engajando governos e empresas), em um “ambientalismo difuso”, pulverizado em milhares de ações individuais e coletivas de pequeno porte (mas de grande impacto ambiental).

Assim, o adequado gerenciamento dos sistemas logísticos reversos assume papel relevante e atual para assegurar que a sustentabilidade seja tema estratégico a ser considerado no planejamento de qualquer organização, se quisermos deixar um meio ambiente ecologicamente equilibrado às futuras gerações. Cabe a cada um fazer sua parte.

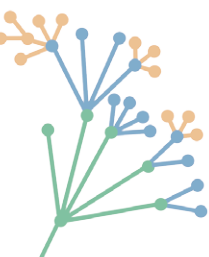
REFERÊNCIAS

ABEL, D. F. Duplo Planejamento. **Revista HSM Management**, São Paulo, n. 16, p. 106-114, set./out. 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao-compilado.htm>. Acesso em: 11 jun. 2016.

CUNNINGHAM, B. F.; DISTLER, J. R. Reverse Logistics shock. In: **Council of Logistics Management – Fall Meeting**, 1997. Annual Conference Proceedings, Illinois: CLM, Oak Brook, 1997, p. 421-426.

GUARNIERI, P. et al. **WMS – Warehouse Management System: adaptação proposta para o gerenciamento da logística reversa**. Produção, v. 16, n. 1, p. 126-139, Jan./Abr. 2006.



RAZZOLINI FILHO, E.; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

REVERSE LOGISTICS EXECUTIVE COUNCIL. **What is reverse logistics?** Disponível em: <<http://www.rlec.org/glossary.html>>. Acesso em: 29 nov. 2007.

World Wildlife Fund. **O que é Desenvolvimento Sustentável?** Disponível em: - Acesso em 14 mai. 2016.